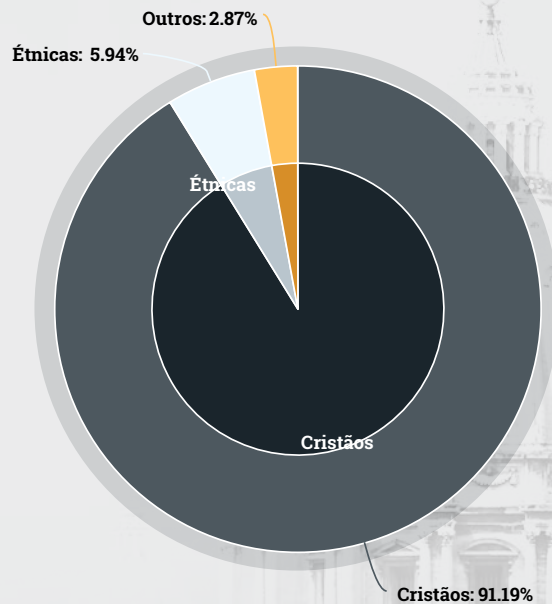


Namíbia



O legado do passado colonial da Namíbia, que terminou no final de 1990, é a presença dominante do Cristianismo, em especial do Protestantismo. Há também pequenas quantidades de muçulmanos, bahá'ís, judeus e budistas.^[1] O número de comunidades pentecostais está crescendo rapidamente, acima de tudo no nordeste do país, ao longo do rio Zambeze. Muitos crentes combinam crenças cristãs com rituais e hábitos tradicionais africanos.

DISPOSIÇÕES LEGAIS EM RELAÇÃO À LIBERDADE RELIGIOSA E APLICAÇÃO EFETIVA

A Constituição da Namíbia garante a liberdade religiosa e protege os seus cidadãos da discriminação religiosa no artigo 10º.^[2] O artigo 21º reconhece a "liberdade de praticar qualquer religião e de manifestar essa prática", enquanto o artigo 19º, relacionado com a cultura, afirma: "Cada pessoa tem direito a gozar, praticar, professar, manter e promover qualquer cultura, língua, tradição ou religião sujeita aos termos desta Constituição...". A Namíbia é um Estado secular e não dá

tratamento preferencial a nenhuma comunidade de fé.^[3]

O espírito da Constituição também se reflete na prática do Governo. O Estado não coloca restrições à formação de comunidades religiosas, que podem obter o reconhecimento através do registro, embora este não seja obrigatório. As comunidades religiosas que desejem obter isenções de impostos sobre o rendimento e outros deveres devem registrar-se como organizações de assistência social junto do Ministério da Saúde e dos Serviços Sociais. As organizações religiosas envolvidas em projetos de geração de rendimento devem registrar-se como organizações de solidariedade social junto do Ministério do Comércio e da Indústria.

Embora haja uma sucessão contínua de novos grupos religiosos a serem estabelecidos, as relações entre as comunidades religiosas na Namíbia são boas e marcadas pelo respeito mútuo. A Igreja Católica na Namíbia é amplamente respeitada como uma das principais comunidades de fé no país e como uma força importante e autoridade moral na sociedade civil.

INCIDENTES

Durante a visita *ad limina* ao Vaticano dos bispos da Namíbia e do Lesoto, em 24 de abril de 2015, o presidente da Conferência Episcopal da Namíbia, Arcebispo Nashenda Liborius Ndumbukuti de Windhoek, afirmou: "Temos boas relações com as autoridades estatais, baseadas num acordo

[1] Departamento de Estado Norte-Americano, International Religious Freedom Report for 2014

[2] Constituição da República da Namíbia, versão de 2010 (http://www.wipo.int/wipolex/en/text.jsp?file_id=222893) (acedido em Abril de 2016).

[3] Departamento de Estado Norte-Americano, International Religious Freedom Report for 2014

de entendimento, ao ponto de termos designado uma pessoa para fazer a ligação entre a Conferência Episcopal e o Governo. Cooperamos, mas mantemo-nos como uma voz independente das autoridades. O Governo ainda aprecia os nossos esforços e concede subsídios às nossas escolas e hospitais.”^[4] O Papa Francisco reconheceu os muitos desafios enfrentados pela Igreja e pela sociedade nos seus países, mas exortou-os mesmo assim a apoiarem e ensinarem as pessoas na sua fé. Num momento de aparente diminuição das vocações para o sacerdócio e para a vida religiosa, era importante que os sacerdotes falassem abertamente sobre a experiência gratificante e alegre de oferecer a própria vida a Cristo, disse o Papa.^[5]

Não há relatos de qualquer infrações à liberdade religiosa, seja na sociedade namibiana ou por parte do Governo, durante o período deste relatório.^[6]

PERSPECTIVAS PARA A LIBERDADE RELIGIOSA

O conceito de nação multiétnica, multicultural e multirreligiosa encontrou uma expressão particularmente positiva na Namíbia. Enquanto estava em Roma, o Nashenda Liborius Ndumbukuti também comentou: “Já não estamos na altura das situações de emergência, quanto a guerra da independência, e agora podemos realizar um programa pastoral normal, focado no ensino do Evangelho. Além disso, destacamos os programas sociais para reduzir a pobreza. Investimos sobretudo em escolas e este é o nosso maior contributo para o desenvolvimento do país.”^[7]

[4] http://www.fides.org/de/news/35986-AFIKA_NAMIBIA_Vorsitzender_der_Bischofskonferenz_Die_Kluft_zwischen_Armen_und_Reichen_wird_groesser#.VoF08V5zAo0

[5] http://de.radiovaticana.va/news/2015/04/24/papst_franziskus_an_die_bisch%C3%B6fe_von_leso-otho_namibia/1139316

[6] Departamento de Estado Norte-America, International Religious Freedom Report for 2014

[7] http://www.fides.org/de/news/35986-AFIKA_NAMIBIA_Vorsitzender_der_Bischofskonferenz_Die_Kluft_zwischen_Armen_und_Reichen_wird_groesser#.VoF08V5zAo0